

A RESTAURAÇÃO

REDAÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar
GUIMARÃES

SEMENARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador — Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão

O catholicismo em Portugal

Em Portugal quasi toda a gente é cathólica, ou pelo menos quasi toda se diz cathólica. Se se percorresse o país duma extremidade à outra e se perguntasse a cada um dos cidadãos que o habitam se é cathólico, muitos até se melindrariam com tal interrogação; e só um pequenissimo número de jacobinos mais descarados é que se gloriam de não ser cathólicos.

Quasi toda a gente é cathólica, mas as empresas cathólicas definham ao abandono, ao mesmo tempo que as obras anticathólicas e indifferentes medram e prosperam.

Quasi toda a gente é cathólica, mas a Igreja cathólica é desprezada e perseguida impunemente.

Quasi toda a gente é cathólica, mas as leis e determinações da Igreja cathólica, ainda as mais graves, sam esquécidas e consideradas letra morta.

Quasi toda a gente é cathólica, mas preferem-se as opiniões e preconceitos pessoas e sociaes à confissão e prática dos ensinamentos cathólicos.

Quasi toda a gente é cathólica, mas, se a auctoridade suprema da Igreja cathólica dá provas do zêlo próprio da sua missão divina para condemnar o êrro e assegurar a pureza e integridade da doutrina que lhe foi confiada, não falta quem, mais ou menos directamente, mais ou menos declaradamente, signifique o seu descontentamento e discordância, encobrindo, torcendo, falsificando, exauctorando os actos pontificios—ainda quando os seus termos sam a própria evidência—, e desculpando, absolvendo e exaltando a encarnação do êrro—ainda que ella seja a própria obstinação e impenitência—.

Quasi toda a gente é cathólica, mas é cathólica a seu modo, cathólica ao arbítrio das suas conveniências, cathólica à mercê dos respeitos humanos, cathólica segun-

do o impulso de todas as influências, cathólica conforme as oportunidades.

Quasi toda a gente é cathólica, mas é cathólica segundo um modelo que a Igreja cathólica não ensina, nem approva, nem reconhece.

Por mais que digam espiritos superficiaes e irreflectidos, o estado da Igreja cathólica em Portugal, por qualquer lado que o consideremos, é lastimoso e digno de lágrimas.

Causou espanto a certos cathólicos de olhos fechados que o Summo Pontífice ha tempos desse como intenção geral do Apostolado da Oração a conservação da fé cathólica em Portugal, recommendando assim aos fieis do mundo inteiro a cura dum mal que o próprio enfermo não sentia.

Mas Pio X tinha razão: e o que mais justificava o seu acto de zêlo e caridade era precisamente o ser tam perigoso e tam mau o estado da religião e da fé em Portugal, que já não havia luz para o conhecer, nem lágrimas para o deplorar.

Considerado o número, a astúcia e a indefessa actividade dos inimigos da Igreja, e a raridade, a falta de resolução e algumas vezes a cobardia dos seus defensores, e a indiferença lethárgica da massa geral dos que a ella dizem pertencer, sam mais que fundados os paternaes temores do grande Pontífice.

Ouçamos a sua voz providencial: oremos e oremos sem descanso para que a fé se avive, se apure, fructifique e se conserve entre nós.

Oremos para que o Senhor confunda e abata os Phariseus hypócritas, converta ou remova os Judas traidores, perdõe e confirme os Pedros timoratos, suscite e anime os Paulos ardentes, para que o êrro e a malícia sejam aniquilados e a verdade triumphe em todo o seu esplendor.

«Fazer depender a justiça das convenções humanas é destruir toda a moral.»

Cicero.

A Santa Sé insultada no pulpito

Em má hora acudo ao appello de collaborar na *Restauração*. Achando-me de passagem na cidade dos Arcebispos, na bella cidade onde passei os mais alegres annos da minha vida, queria escrever uma chronica leve e jovial, que dalgum modo fizesse reviver os enthusiasmos e a despreocupação dos verdes annos que aqui passei.

Mas, desde que um homem deixou de ser moço e se habituou á gravidade, pelo costume de pensar seriamente nas coisas, parece que a leveza se lhe tornou definitivamente impossivel. A despreocupação passou com os annos, e tudo quanto o cerca se conspira cruelmente para o chamar a reflexões pesadas.

Que importancia ligaria eu, nos meus tempos de estudante imberbe, a umas breves phrases proferidas no pulpito por um pregador, ainda que esse pregador fosse um frade? A' uma, o mais provavel é que nem sequer desse fé que o pregador se tivesse afastado do bom caminho; á outra, não me lembraria durante muitos instantes da má impressão que me tivesse causado qualquer desvio que lograsse descobrir.

Agora porem o caso é outro; e espero que os leitores que, como eu, já forem sentindo a cabeça a entresachar-se de cabellos brancos, me darão razão ás preoccupações.

No dia 10 ou 11 do corrente tornara-se publica a carta do Em.^{mo} Cardial Secretario, escrita em nome e por ordem do Santo Padre, para condemnar e mandar suspender immediatamente a *Voz de Santo Antonio*.

Pois no dia 15, dia do Espirito Santo, um religioso de Montariol, já bem conhecido pela liberdade com que ensina as mais erradas doutrinas, teve de pregar na igreja de S. Vicente, desta cidade. Quem quer que o não conhecesse podia esperar que elle, se se houvesse de referir ao acto da suprema auctoridade da Igreja, o faria para protestar a sua inteira submissão e para retratar os gravissimos erros que deram causa á justa condemnação.

Mas foi ao contrario. Referindo-se ao mysterio do dia, disse, em tom que já de si deu na vista aos ouvintes que *O Espirito Santo inspira a S. Pedro e a seus successores, mas não inspira os seus secretarios, os seus famulos, os seus conselheiros, nem os jornalistas, etc. etc.*

A occasião, o modo de dizer, a pessoa que o disse, tudo causou enorme escandalo no auditorio. Toda a gente viu que Fr. Bartholomeu Ribeiro se referia ao procedimento da Santa Sé.

O procedimento do pregador foi tam despropositado e tam revelador de má intenção e espirito de revolta contra as mais altas auctoridades da Igreja, que nem os partidarios da extincta revista e dos seus auctores occultaram o seu espanto e descontentamento. E' de crer que o insultador da Santa Sé já a esta hora esteja suspenso das suas ordens. A impunidade de semelhante crime seria o cumulo da desordem.

Como esta já vai longa, não me

referirei a muitos outros factos authenticos e muito fallados aqui, que provam o espirito de insubmissão em que se encontram os infelizes e transviados religiosos. Mas julgo conveniente que taes factos sejam conhecidos, para evitar que homens tam mal orientados e já incursos em varias excommunhões continuem a semear o erro e a desconfiança contra a auctoridade que os feriu.

Lembra-me que Pio X, fallando algures contra os modernistas, diz que seria um grande mal que elles passassem para o campo dos inimigos declarados da Igreja; mas que muito maior mal é que elles continuem a julgar-se cathólicos, a celebrar Missa, a exercer outros ministerios e a frequentar sacramentos.

E, sendo aquellas as disposições dos infelizes—a ponto, segundo me informam, de os irmãos do Varatojo terem cortado todas as relações de solidariedade com elles—, muito admiro que varios jornaes catholicos os cumulassem de elogios, só porque elles declararam na imprensa que acceptavam «a sentença que a (*Voz*) supprimiu».

Esta declaração não é retratação nem tampouco reconhecimento dos erros publicados.

O certo é que a imprensa jacobina applaude o orador de S. Vicente, gloriando-se de que «os fradinhos vão tomando o conselho que lhes deu o *Radical*,—para que se firmassem nos calcanhares e despedissem para Roma as armas de S. Francisco.» (*A Patria*, em correspondencia de Braga, do dia 18 do corrente).

Mas isto pede remedio muito urgente.

S. da Cruz.

«Não pode haver virtudes públicas sem virtudes privadas.»

Thomson.

Obra sympáthica

Causa pena ver a multidão de creanças que inçam, á mercê de todos os perigos physicos e moraes, as ruas e praças e becos da cidade.

Que se ha de esperar de homens que assim preludiam para a vida? As privações physicas, reveladas nos miseraveis andrajos, que muitas vezes não chegam a cobrir a sua nudez, e no aspecto macilento, que delles faz ambulantes estatuas da fome, não podem deixar de minar, pela continuação, o vigor da natureza, inhabilitando os infelizes para as inevitaveis luctas da vida.

Estes males da ordem physica sam aggravados pelos effeitos do abandono da ordem moral. Entregues ás peores companhias e aos mais perniciosos estímulos do mal, essas creanças só por milagre deixarão de ser outras tantas victimas precoces do vicio.

Com que armas ham esses desgraçadinhos de resistir á tempestade de seducções, que por todos os lados e em todos os sentidos os accommette? Elles não recebem educação religiosa nem moral; ninguem lhes inculca sequer os sentimentos da nobreza e dignidade natural; não ha quem lhes

ensine o horror ao mal, o temor das suas consequências, etc. Esses coitados sam abandonados a todos os perigos, inteiramente desprovidos de meios de resistência.

Que ha de sair de tudo isto senão uma lastimosa degeneração physica e moral? Assim é que se preparam esses viveiros de enfermidades e esses monstros do crime, que entristecem e deshonram a sociedade, perdidos para esta vida e para a outra.

Que obra de caridade se poderá comparar á que procurasse remediar tantos e tam grandes males, arrancando ao abandono da rua, subtrahindo ao abysmo da perdição tantas creanças, que podem vir a ser cidadãos prestantes e christãos exemplares?

Precisamente para noticiar, louvar, e recommendar uma obra inspirada neste nobilissimo pensamento é que agora tomamos a penna.

A Congregação das Filhas de Maria, protectora das creanças, que se acha estabelecida na igreja do Campo da Feira, vendo e sentindo vivamente os males de que fallamos, entrou em pensamentos de exteriorizar praticamente a sua caridade.

O meio mais exequível e efficaç pareceu-lhe a fundação dum asylo ou officina de S. José ou estabelecimento semelhante, onde se recolhessem os rapazes a que as famílias, ou por impossibilidade, ou por criminoso desleixo, não dispensam os cuidados necessários á sua preservação e formação physica e moral.

A ideia é bella, mas a sua execução demanda largos recursos materiaes. Deverá recuar-se deante desta difficuldade? Qual é a obra de proveitoso alcance social que não teve de luctar, no principio, com embaraços da mesma ordem?

Entendemos que a louvavel e benemérita iniciativa da Congregação das Filhas de Maria se deve propôr, por assim dizer, ao estudo e deliberação da cidade. Estamos convencidos de que a população desta terra, onde ha tantas almas generosas e boas, sempre dispostas a fazer o bem e nominadamente a promover o engrandecimento da cidade onde nasceram, se apressará a fazer sua obra planeada pelas Filhas de Maria.

O que para poucos seria duma difficuldade asosberbante, suaviza-se quando repartido por muitos. E a obra é de tal natureza, que nem sequer se podem imaginar divergências quanto á ideia fundamental.

Quanto ás circunstâncias e condições secundárias e accidentaes, não deve ser difficil á boa vontade de todos assentar nos alvitres mais acertados.

Mãos pois á obra! Tornem-se conhecidas estas ideias, levem-se a todos os corações vimaranenses, discutam-se com empenho e sinceridade, pesem-se no seu devido alcance; nomeiem-se comissões, abram-se subscripções; provoquem-se a cidade a manifestar-se sobre o assumpto.

Não haja desalentos perante difficuldades que noutros assumptos não logram desanimar os emprehendedores. Lembremo-nos todos de que nunca se começa pelo fim. Não comparemos a bella obra que se trata de fundar com a grandeza doutras que, fun-

dadas ha muito, cresceram devagar; comparemos sim o que agora poderemos fazer com o que foram no principio essas cuja grandeza agora nos assombra.

Ai tem a imprensa patriótica de Guimarães um campo feracissimo para exercitar o seu zelo pelo verdadeiro bem desta terra que todos muito amamos.

«Quem não tem caracter, não é um homem; é uma coisa.»

Chamfort.

Minúcias

XXIV

Temperatura dos espaços interstellares

As pessoas que se vêem obrigadas a passar a noite ao sereno não parecem sequer suspeitar que recebem das estrellas uma quantidade de calor, que não é nenhum zero; calor, que até se tornaria um tanto incómodo, se os que o recebem pudessem obter um meio de se approximar desses lindos astros luminosos e quentes. O único mal é que as estrellas estão um tanto longe: daí o não parecerem grandes fontes de calor.

O sr. Nordmann applicou-se a resolver o problema ainda pendente da medida das temperaturas effectivas daquelles astros. Não insistiremos no método empregado, que pediria largos desenvolvimentos: mas diremos alguns dos resultados obtidos pela comparação dos espectros dos astros com o duma luz artificial facil de escalar directamente. Eiz a temperatura dalgumas estrellas muito conhecidas (os graus sam de temperatura absoluta): Cepheu, 4 610 graus; Cepheu (min.), 4 950; Sol, 5 990; RX Hércules, 8 500; Polar, 9 800; Lyra, 28 600; Perseu, 55 600; Tauro, 60 000!

Notemos que estas últimas temperaturas sam tam elevadas, que excedem quanto podemos conceber; e não podemos fazer mais do que formular conjecturas sobre qual será o estado da matéria sujeita a semelhante calor. O Tauro excede o decuplo da temperatura do Sol!

Mas, sendo assim—dirá comsigo o leitor menos versado nestes estudos—, não será tam pequena como parece a quantidade de calor que nos mandam tantas estrellas, que se acham a tam altas temperaturas. E, na verdade, o único defeito é estarem esses formosos focos de calor um pouco afastados do nosso minúsculo planeta.

Querem os leitores saber a que temperatura nos encontraríamos, se se eliminasse o Sol e se emfim não recebéssemos senão o calor das estrellas, tam elevadas e tam numerosas?

Segundo os cálculos do sr. H. Bouasse, receberíamos 7 graus absolutos, approximadamente; isto é, 266 graus centígrados abaixo de zero!

Quer dizer: se a terra não recebesse senão o calor que lhe mandam as estrellas, gozaria duma temperatura em que a maior parte dos gases desde muito teriam perdido a volatilidade. O proprio hydrogênio, que por tanto tempo resistiu aos esforços dos sábios para o liqüefazer, contentar-se-hia com bastante menos baixa temperatura (15 graus absolutos) para se reduzir a caramelos. Só o hélio, esse curioso elemento que nasce do rádio, é que permaneceria gasoso, pois que só se liqüefaz a 4,5 graus absolutos.

Como se vê, o calor que nos mandam esses poderosos focos celestes, é animador para quem se vê forçado a passar a noite ao sereno: não ha perigo de que o corpo humano se volatilize por culpa das estrellas....

«A mais segura companhia da virtude é a religião.»

Chesterfield.

Anecdotas históricas

CXCI

No dia do Corpus Christi. — Era em 1802. A França saía, mutilada e coberta de sangue, da longa orgia revolucionária. A concordata, que acabava de ser assignada, permittira que se reabrissem os templos...

Nos arrabaldes de Paris vivia, ou antes vegetava uma donzella de vinte annos, órfã de mãe, havia dois annos paralyzada dos braços e das pernas, e que, para cúmulo de infortúnio, perdera o uso da palavra.

Sem a doce e tocante expressão de seus olhos, nos quaes se podia ler a sua admiravel resignação, Agustinha Mourette (assim se chamava a pobre enferma) pudera parecer absolutamente privada de sentimento....

Seu pae era um vinheiro habil, um bom pae, um cidadão íntegro: tinha sido baptizado, casara á face da Igreja... e mais nada. Sua filha era piedosa: devia-o a sua mãe, que, livre aliás em suas devoções, quanto podia ser naquella época horrivel, conseguira que a sua querida Agustinha tivesse a felicidade de fazer, embora ás escondidas, a sua primeira communhão.

A pobre mãe morrera pouco tempo depois. Sem dúvida que, desde então, nunca mais a creança pudera commungar: mas ficara-lhe daquella primeira communicação com o seu Deus um grande amor para com a Eucharistia; amor que ella procurava saciar em communhões espirituaes, em aspirações ardentes e muitas vezes renovadas para a Victimia do altar.

Agustinha era filha única: seu pae nada poupava para a sua cura.

Vários grandes médicos de Paris, que tinham visitado a pobre enferma, haviam-se declarado impotentes e haviam-na condemnado.

Ora a festa do Corpo de Deus annunciava-se, pela primeira vez desde 1792, na communa de Créteil, como pública e brilhante restauração do culto em França. No dia seguinte devia fazer-se a procissão solemne.

Aqui pomos a relação authentica, tomada nas chronicas do tempo, do que se passou naquella modesta paróchia no dia de tam grande solemnidade. Nada mudamos, abreviando simplesmente algumas particularidades.

Emquanto se levantavam os altares moveis para a procissão e se preparava a folhagem, o musgo e as flores, nascia no coração duma donzella um pensamento de fé e caridade. Henriqueta Creté, a melhor amiga de Agustinha, lera no Evangelho que, quando o Salvador percorria as cidades e aldeias da Judeia, o povo trazia á sua passagem os doentes e enfermos, e que Jesus os curava em multidão. «Agora é o mesmo Deus que vai passar:» dizia ella «a sua compaixão para com a humanidade e o seu poder sam sempre os mesmos. O que elle fez outrora pelo paralytico de trinta e oito annos.... oh se elle o fizesse pela nossa paralytica de dezoito meses!.... Devemos apresentar-lhe Agustinha....»

A resolução estava tomada. Henriqueta preveniu as suas companheiras, que todas approvaram e prometteram ajudar. Quanto á enferma, o seu coração pulou de alegria: a semelhante anúncio, apodera-se della immediatamente uma confiança invencível, e o seu agradecimento para com a sua

piedosa amiga não acha outro meio de se traduzir senão as lágrimas.

No dia seguinte, á hora convencional, as donzellas vestem Agustinha com o seu trajo de festa, transportam-na numa cadeira, atravessam a multidão admirada, e collocam-na junto do altar portatil principal, onde devia deter-se o Santo dos Santos.

Informado das coisas, Mourette, pae, dissera: «Seja minha filha curada, e ver-se-ha se eu sou um ingrato!»

Os sons do campanário, o rufar dos tambores, as harmonias da música, misturados com os cantos sagrados da liturgia deram signal do movimento e da approximação do religioso cortejo. Não tardou que o celebrante, de cima do altar campestre, traçasse solemnemente, com a Hóstia radiosa, o signal venerando da cruz e fizesse descer sobre a multidão inclinada as bênçãos mais salutares.

Neste momento as donzellas, veladas e vestidas de branco, tomam brandamente na cadeira a sua franzina e querida doente; pousam-na sem abalo a alguns passos do altar, e, depois, de joelhos, dispostas em semicírculo ao lado della, formando uma como grinalda deslumbrante, pedem, com uma fé que não hesita, um milagre.

A praça está coberta de espectadores. Todos conhecem Agustinha e a sua enfermidade reputada incuravel. Olham para o altar e para ella.

O sacerdote deteve-se um instante, profundamente commovido. Associa-se aos votos, ás orações de suas filhas queridas; depois adeanta-se com o Hóspede sagrado do tabernáculo para o piedoso semicírculo; e, de pé, deante da paralytica, faz esta comvente oração: «Senhor, vós dissestes: Se dois ou tres se unirem para pedir alguma coisa em meu nome, seram ouvidos. Dai, eu vos supplico, a este numeroso ajuntamento um testemunho sensível da vossa presença, para que todos confessem, com fé inabalavel, que vós sois verdadeiramente, na santa Eucharistia, o mesmo que outrora curava toda a languidez e toda a enfermidade; que sois Jesus Salvador que viveis e reinais nos séculos dos séculos.»

«Assim seja!» respondeu a roda virginal. «Assim seja!» repetiu, de espaço a espaço, até ás extremidades, a multidão attenta e recolhida.

Ora no momento em que todos assim acquiesciam ás supplicas do sacerdote, pôde cada um ver a paralytica levantar-se da cadeira sem esforço, dobrar os joelhos deante do seu adoravel Médico e manter-se sem precisar de amparo, profundamente inclinada. Aquelle pobre corpo, ainda havia pouco inerte, recobrou o movimento e a fôrça. Agustinha estava radicalmente curada.

Ao pé della via-se um homem de joelhos, soluçando, batendo no peito e clamando através das lágrimas: «O Deus poderoso e bom, curastes a filha e convertestes o pae!....»

Toda a multidão estava no delírio da alegria e da gratidão. Agustinha seguiu a procissão sem fadiga. Entrou na igreja com suas companheiras e com seu pae, o qual se admirava de saber orar.

Oito dias depois, Mourette e sua filha approximavam-se da santa mesa. Voltaram ali muitas vezes; e seria difficil dizer qual dos dois, dali por deante, demonstrou mais amor e gratidão para com o Senhor da Eucharistia.

«A esperança é o único bem commum a todos os homens: possuem-na ainda aquelles que já nada mais têm.»

Thales.

Curiosidades

O «pleonasm», dum deputado. — A ignorância nos deputados da nação não é privilégio de Portugal, nem sequer das monarchias. O caso seguinte passou-se em França.

Um candidato radical-socialista do sul, foi derrotado no primeiro escrutinio. O homem já fôra deputado, mas não fizera nada, e o seu nome ficara desconhecido na câmara, na tribuna, nas commissões, nos corredores....

Um dia, no salão da Paz, queixava-se elle a um de seus collegas:

— Isto não vai bem: soffro horrivelmente duma unha encarnada na carne (*d'un ongle incarné dans la chair*).

— Encarnada na carne... é um pleonasm.

— Eu não sei se é um pleonasm: o que sei é que soffro muito.

— Será bom ouvir um médico.

E o homem lá foi ter com outro collega, que é médico, dizendo-lhe que tinha um «pleonasm num dedo». E' triste—diz a folha parisiense donde colhemos esta noticia—pensar que não tornaremos a ver este homem a fazer leis!

Caso repetido. — O incidente seguinte, que já tem precursor, passou-se ha poucas semanas na estação postal do Havre (França).

Chegara ali, vinda da Irlanda, uma carta com esta direcção: «Para minha mãe—Havre—França.» A primeira vista, os empregados pensaram em deitá-la no refugo. Mas no mesmo dia apresentou-se na estação postal uma pobre mulher, a perguntar se não tinha chegado uma carta de seu filho. A coincidência attrahiu a attenção dos empregados. Algumas investigações que se fizeram estabeleceram que o filho vivia effectivamente na cidade cujo nome se lia na marca do correio. Depois de multidão de perguntas, foi a carta entregue á boa mulher com a obrigação de a abrir immediatamente. E verificou-se que de facto a carta era de seu filho e dirigida a ella.

Luxo dum casamento. — Celebrou-se ha pouco em Nova York o casamento de Anthony Drexel com Marjorie Gould. Para se fazer ideia do luxo que a festa revestiu, ai vam alguns números eloquentes: 10 000 000 francos em presentes, 150 000 em flores, 13 000 francos numa prenda de núpcias! Só nestas tres verbas, mais de 2 000 contos da nossa moeda!

E' escusado accrescentar que os esposos sam billionários. Mas teriam mais segura a facilidade do que aquelles que casam com menos despesas?

Nova liga. — A mania das ligas tambem não é exclusiva dos Portugueses. Ha uma differença: é que as ligas fundadas em Portugal sam perversas ou pelo menos ridiculas; e as que se fundam lá por fora, se nem sempre escapam á nota de ridiculas, pelo menos algumas vezes sam inspiradas pela utilidade ou commodidade. Em Berlim acaba de fundar-se a liga da saúdação militar. Fez-se muito ardente campanha para que os paisanos, quando têm de saúdar alguém na rua, conservem a cabeça coberta como os militares. Affirma-se que se evitarão muitas constipações! Talvez assim seja: e quem mais ha de approvar a nova liga sam por certo os calvos.

Mas ha no caso uma questão de economia muito importante: o hábito de tirar o chapéu a toda a gente estraga a borda por onde se lhe pega. Quem lucra menos sam os chapeleiros, a não ser nos primeiros tempos da reforma, em que podem lançar no mercado um novo typo de chapéu mais bem adaptado ao novo costume; chapéu que toda a gente comprará.

Uma advogada num conselho de guerra. — Nos fins do passado mês de abril realizou-se em Marselha um conselho de guerra, em que um soldado era julgado pelo crime de deserção. O seu advogado... não dizemos bem— a sua advogada de defesa era a snr.^a Isnard, do fôro de Avinhão. Foi a primeira vez que tal se deu em França. Não tardará que os homens tenham de tratar da cozinha, para as mulheres irem pegar em armas e commandar os exércitos....

«A hypocrisia é uma homenagem que o vicio presta á virtude.»

La Rochefoucaud:

Qual é a minha vocação

II

O que devo aconselhar ácerca da escolha de estado?

CONVERSAS

de Theophilo com um missionario

II

DO ESTADO DE VIDA COMMUM

IV conversa. — AINDA A RESPEITO DO CELIBATO

Theophilo. — Quando se têm contrahido semelhantes obrigações, não ha nenhum meio de a gente se libertar dellas?

O missionario. — Por graves razões, pode-se obter dispensa, ou antes a commutação dessas obrigações em outras mais facéis. Só o soberano Pontífice pode dispensar do voto perpetuo de castidade perfeita.

Theophilo. — Sem duvida, meu Padre, seria melhor não fazer taes votos do que violá-los depois?

O missionario. — Certamente; porque o voto, que augmenta o merecimento das almas generosas e as liga mais estreitamente a Deus, é para as almas baixas e infieis occasião de quedas mais graves.

Theophilo. — Parece-me, meu Padre, que, se eu tivesse feito taes votos, vigiaria com tanto cuidado sobre mim, que os guardaria para sempre.

O missionario. — E procederias sabiamente; o dever da vigilancia christã parece-me sobre tudo necessario para aquelles que prometteram a Deus guardar o celibato. Fugam elles sobre tudo dos perigos, das ligações com pessoas doutro sexo, das amizades demasiado vivas, das companhias levianas. E tenham cuidado de se approximarem muitas vezes dos sacramentos e de se unirem a Deus pela oração.

Theophilo. — Se um dia, meu Padre, eu me decidisse a abraçar o celibato e a fazer voto delle, que regras deveria eu seguir?

O missionario. — Nunca tomes essa obrigação sem ter consultado um confessor sério, que bem se acautelará de abafar no teu coração esse santo desejo, porque, doutro modo, faltaria ao seu dever; mas, por outro lado, elle julgará se tu estás no caso de fazer esse voto sem temeridade. S. Ligório aconselha-o a que to não permita ao principio senão por um ou alguns meses; e quer que, para to permittir perpetuo, elle espere que tu estejas solidado nas virtudes, instruído nas regras da vida espiritual e sobre tudo versado na pratica da oração.

Theophilo. — E' ao que eu me vou applicar para o futuro; mas poderei eu fazer comprehender aos outros as vantagens e a perfeição do celibato, e exhortá-los a abraçá-lo?

O missionario. — Sim; arrasta para a tua carreira todos aquelles que puderes, dir-te-hei eu com S. Agustinho. Não farás mais que imitar Nosso Senhor e os santos. Por que não havia a gente de poder exhortar ao que é mais

perfeito e mais feliz? S. Paulo e S. Matheus fizeram-se, em seguimento do divino Salvador, apostolos da castidade, e S. Matheus soffreu até o martyrio por ter persuadido Iphigenia, filha do rei da Ethiopia, a fazer voto de virgindade.

Theophilo.—Hoje, se a gente, exhortando á castidade, se não expôo ao martyrio, tem pelo menos de soffrer perseguições de todo o genero.

O missionario.—Essas perseguições limitam-se a grangear aquelles que têm o zelo da castidade uma reputação que de bom grado elles dispensariam, mas que devem estar orgulhosos de compartilhar com os santos. O zelo de Santo Ambrosio em pregar esta virtude o fez accusar de levar a perturbação aos lares e até de comprometter o imperio. «Prouvera a Deus, respondia elle aos seus detractores, que me pudessem convencer por factos daquillo de que me arguem! Eu não recearia o odio dos que me atacam, se visse as minhas palavras produzirem algum fructo. Como ousar lançar-me em rosto como opprobrio o que constituiu a gloria dos outros Padres, isto é, o lançar nas almas a semente da virtude e provocar á prática da virgindade?»

Theophilo.—Essas perseguições vam ás vezes mais longe, meu Padre.

O missionario.—Que importa? Um temor humano não deve nunca impedir de dar um bom conselho, sobre tudo se se tiver por dever de estado o cargo de dirigir as almas. S. Clemente, papa, não pôs nenhuma dificuldade em dar o veu das virgens a Flavia Domitilla, prometida em casamento a Aureliano, e em se expôr por isso a si e aos fieis ao furor de Domiciano. Que homem prudente á maneira do mundo não teria tratado como imprudencia este procedimento do santo? Mas elle, prudente segundo Deus, sabia que a virgindade é dum tal preço, que pode ser comprada pelo martyrio, diz um sabio commentador dos Livros santos.

Theophilo.—Pois que isso é assim, que pensar, meu Padre, daquelles que affastam por todos os meios da pratica do celibato?

O missionario.—Se para este fim elles ousam dizer que o matrimonio é melhor, mais feliz, ou simplesmente tam perfeito como o celibato, peccam gravemente contra a fé.

Theophilo.—Não se vai até aí, mas facilmente se ridiculiza este estado.

(Continua)

«O governo não foi estabelecido para proveito dos governantes, mas sim dos governados.»

Sydney.

Noticiario

Corpus Christi.—Na forma dos annos anteriores realiza-se amanhã, na igreja da Insigne e Real Collegiada desta cidade, a solemnidade do Corpo de Deus, saindo de tarde, pelas 5 horas, a procissão, em que se incorporam todas as auctoridades e elementos officiaes, religiosos e civis, camara municipal, etc.

Concurso.—Está aberto concurso para o logar de aferidor de pesos e medidas da Camara Municipal de Guimarães com o vencimento annual de 100\$000 reis.

O prazo finda no dia 13 de junho proximo.

Festa de S. Luis.—Na igreja do Seminario, e como de costume, realizou-se no passado domingo, com toda a magnificencia e extraordinaria concorrencia, a festividade em louvor de S. Luis Gonzaga, com o acto da primeira communhão a cerca de 180 creanças de ambos os sexos.

A missa solemne foi celebrada pelo rev.^{mo} dr. João Nepomuceno Pimenta, dignissimo Vice-Reitor do Seminario Conciliar, acolytado pelos rev.^{os} Adriaõ Neves Saraiva e Gaspar Nunes.

Ao *communio* subiu ao pulpito o rev.^o João Antonio Ribeiro, fazendo um discurso brilhante allusivo ao acto da 1.^a communhão, em linguagem clara e ao alcance das creanças para quem era dirigido.

Tudo correu bellamente, e apenas a procissão teve que sair um pouco tarde em consequencia da chuva que caiu. Comtudo, era de um bello effeito esse cortejo religioso, em que tomaram parte as creanças que fizeram a sua 1.^a communhão, os seminaristas e os alumnos de ambos os sexos das escolas da V. O. T. de S. Francisco, escola do Coração de Jesus, Pensionato Academico, Asylo de Santa Estephania, Escola Apostolica da SS. Trindade, e dos Collegios de Nossa Senhora da Conceição e da Sagrada Familia.

Tambem tomaram parte nesse acto externo do culto religioso as creancinhas da Creche de S. Francisco.

Por entre essas compridas alas de creanças, que dam a este acto externo do culto religioso um brilhantismo incomparavel, viam-se muitos anjinhos que empunhavam diversos emblemas.

Fechava o prestito o pallio, sob o qual o rev. Antonio Mendes Leite conduzia a sagrada reliquia do Santo Lenho, indo no coice uma banda de musica.

Grupo de Propaganda "Por Guimarães."—Foram ultimamente approvados socios desta sympathica aggremação os snrs.:

Jeronymo Gualter Martins Navarro Vaz de Napoles, Adelino Ribeiro Jorge, Fernando da Costa Freitas, José Correia de Mattos, Augusto Clemente de Sousa, Domingos Marques, Albano Pires de Sousa, Manuel Pereira Mendes, Antonio Eduardo de Abreu, Manuel Fernandes Guimarães, Padre Antonio Augusto Monteiro, Manuel Joaquim Marques Guimarães, Alvaro Mesquita de Araujo, Fernando de Mattos Chaves, Francisco de Mattos Chaves, José Albino e Antonio de Araujo Salgado.

Partido medico.—O snr. dr. João Rocha dos Santos, vereador da camara municipal de Guimarães, propoz na sessão ordinaria de 4 do corrente que fosse nomida uma commissão incumbida de elaborar as bases e condições para a creação dum partido medico-municipal na povoação das Caldas de Vizella.

A proposta foi unanimemente approvada, e a commissão ficou constituida pelos vereadores snrs. dr. Rocha dos Santos, conego Vasconcellos e Manuel Joaquim da Cunha.

Nomiação.—No *Diario do Governo* veiu ha dias publicado o despacho que nomeia João do Nascimento Pires aspirante auxiliar provisorio telegrapho-postal, collocando-o em Guimarães.

Moedas de 200 reis.—Foi prorogado até 31 de julho proximo o prazo para a circulação das moedas de prata de 200 reis anteriores ao actual reinado.

Lapinha.—Procedeu se ha dias á eleição da meza da Irmandade de Nossa Senhora da Lapinha, erecta na igreja parochial da freguesia de S. Lourenço de Calvos, a qual deu o seguinte resultado:

Juís, Augusto de Sousa Passos; secretario, Manoel Francisco Mendes; thesoureiro, Germano José Pinto de Carvalho; procurador, Antonio Francisco Mendes; mordomos vagos, Eduardo Mendes Guimarães e Antonio Fernandes da Cunha; mordomo da cera, Jacintho Mendes Guimarães.

Na penultima segunda-feira verificou-se a festividade e romaria de Nossa Senhora da Lapinha, na capella da sua invocação.

A meza da Irmandade deliberou que a tradicional *ronda* dê ingresso nesta cidade no domingo, 12 de junho, por volta do meio-dia.

Secretarios dos lyceus.—O *Diario do Governo* de 19 do corrente publicou uma portaria determinando que os secretarios dos lyceus compareçam nas suas secretarias ás 10 horas da manhã e 4 horas da tarde, podendo o Reitor, quando o serviço o permitta, fazer qualquer excepção a esta regra.

Subsidio.—A junta de parochia da freguesia de Santa Maria de Villa Nova de Sande, deste concelho, representou ao governo pedindo um subsidio para a reparação da sua igreja parochial.

Permutação de cartas.—Foi transferida para 5 de julho a inauguração de serviços de permutação de cartas com valores declarados entre Portugal e Brazil.

"O Commercio de Guimarães."—Entrou no 27.^o anno da sua publicação este nosso collega local.

Ordem Terceira de S. Francisco.—A nova meza ficou composta dos seguintes snrs.:

Ministro, Francisco Martins Fernandes.
Vice-ministro, P.^o Abilio Augusto de Passos.
Secretario, Bento José Leite.
Vigario do Culto, P.^o Antonio Teixeira de Carvalho.
Syndico da Ordem, Roberto Victor Germano.
Syndico do Hospital, José da Silva Guimarães.
Syndico da Testamentaria, José de Freitas Costa Soares.
Syndico do S. Lausperenne, José Antonio de Castro.

Syndico dos Entrevados, José Antonio dos Santos.

Definidor Ecclesiastico, P.^o Antonio da Cunha Jordão.
Definidores Seculares, João Paulo da Silva, Benjamin Constante da Costa Mattos e Luiz Manuel Fernandes.

Mordomos da Cera, José Luciano da Costa e Joaquim Luciano Guimarães Junior.

Zelador da roupa do Hospital, Avelino Antonio Fernandes.

Thesoureiro dos Habitados, Domingos José Leite Mendes.

Sacristães do Culto, José Mendes d'Almeida e Manuel da Silva Sampaio.

Mestre de noviços, Francisco Carvalho e Mello.

Ministra, D. Eulalia da Cunha Costa Mello.

Vice-ministra, D. Adelinda Maria de Jesus Felix.

Sacristãs do Culto, D. Delfina Augusta Maria Zarão e Castro, D. Anna Ferreira, D. Joanna Maria Dias Pedrosa e D. Maria José Lopes Neves.

Mestra de noviças, D. Antonia dos Anjos Meira.

Promoção e transferencia.—Acaba de ser promovido a 1.^o aspirante de fazenda e collocado na repartição de Fazenda de Braga, o snr. Accacio Jorge Guimarães.

Mercado semanal.—No ultimo mercado semanal venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo	1\$000
Centeio	650
Milho alvo	950
Milho branco	760
» amarello	740
Feijão vermelho	1\$200
» branco	1\$300
» amarello	1\$080
» rajado	1\$000
» fradinho	1\$020
Vinho tinto	450
Aguardente	3\$000
Azeite	7\$200
Batatas	600
Ovos, duzia	120
Gallinhas, uma	600

Agradecimento

D. Delphina Emilia Carneiro Martins e José Ribeiro Martins da Costa (Aldão) immensamente sensibilizados pelo carinhoso cuidado de tantas pessoas desta cidade que, no decorrer da grave doença do segundo, tomaram interesse e formularam votos pelo restabelecimento de sua saude, trazem, por este meio, a todas essas pessoas a publica e solemne affirmação do seu muito sincero reconhecimento, esperando que lhes seja perdoada qualquer falta involuntaria de agradecimento singular que, porventura, hajam praticado.

Ao seu medico assistente Ex.^{mo} Snr. Dr. Joaquim José de Meira permitem-se, neste cumprimento, uma referencia especial, pela dedicacão amiga de que soube revestir os valiosos serviços clinicos prestados.

Guimarães, 20 de Maio de 1910.

Delphina Emilia Carneiro Martins
José Ribeiro Martins da Costa.

EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

Grandes depositos de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para cozinha**, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

Completo sortido de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

Fernando Antonio d'Almeida
Rua de S. Damaso, 29—1.^o andar

ANNUNCIOS

Consultorio medico E DENTARIO

DO

DR. G. MOURA

Rua de Paio Galvão

Pensionato Academico

GUIMARÃES

Rua de S. Domingos

Este estabelecimento de educação e ensino admite alumnos internos, semi-internos e externos, sendo leccionados em instrucção primaria e secundaria e nas disciplinas do curso commercial por professores com longa pratica de ensino. Os alumnos confiados a esta casa são matriculados no Lyceu, sendo acompanhados ás aulas por prefeitos de confiança da direcção. No Pensionato teem explicação das lições ou aulas, consoante as condições em que o alumno se matricular.

A disciplina é suave e ao alcance de todas as idades.

A alimentação é abundante, sadia e bem cuidada, como o affirmam dezenas de familias, que nos teem confiado seus filhinhos.

Os alumnos, quando doentes, são alvo de um cuidado especial.

As refeições são sempre quatro: almoço, jantar, merenda e ceia.

A annuidade é apenas de reis 100\$000.

Para mais esclarecimentos envia o programma a quem o pedir á direcção.

O Director,

LUIZ GONZAGA PEREIRA.



OFFICINA DE ENCADERNACÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

— DE —

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 colleções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

HIGH-LIFE — ATELIER DA MODA

93, Rua da Rainha, 97 — GUIMARÃES

Estação de verão. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,"

PREÇOS MODICOS.

Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

2.^a série—Um vol. de 50 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "

Officio da Immaculada Conceição

Texto portugues, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:
Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 112 páginas em 8.^o:
Em brochura 100 reis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.^a edição auctorizada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primás.

32 paginas, em 8.^o
Preço avulso 30 rs. franco de porte. Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço 30 reis
Pelo correio 35 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 reis

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço 250 reis
Pelo correio 270 "

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.
1.^o vol., com 128 páginas, em 8.^o:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares sortidos, faz-se a remessa franco de porte

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHÓLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Numero avulso 30 "

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Reclamos, até 5 linhas 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de A Restauração.

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

A RESTAURAÇÃO

6.^o anno

SEMANARIO CATHÓLICO

N.^o 231

Ex.^{mo} S^{nr}.